

História que nasceu no Império

Arquivo

Estudantes podem aproveitar a festa do aniversário para conhecer um pouco mais sobre a história da transferência

Brasília completa, na quarta-feira, 39 anos de existência. É tempo de comemorar, pensar nos problemas da cidade. Para os alunos do ensino médio é, também, uma boa oportunidade para conhecer a história de Brasília e o processo de transferência da capital federal, assunto que todos os anos cai nas provas de vestibular das universidades do DF.

É preciso saber, por exemplo, que a construção da cidade não foi fruto somente da imaginação e vontade de Juscelino Kubistchek, que ela não nasceu por acaso. “Existem pessoas que, em algum momento, encarnam as relações sociais. Juscelino personificou a possibilidade do Brasil de se desenvolver rapidamente”, analisa a professora Marília Peluso, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.

A proposta fazia parte de processo que já vinha ocorrendo há muitos anos, como explica a professora. “Brasília é o resultado de um processo sócio-econômico-cultural que acontecia em todo o País”, explica, acrescentando que a idéia de transferir a capital é muito anterior aos cinco anos de governo de JK.

Isso porque uma das primeiras idéias de construir uma cidade no interior do País para se tornar a

capital federal nasceu ainda na época do Império. Em 1877, o empresário Francisco Adolfo Varnhagen já sugeria a transferência da capital do Rio de Janeiro para o interior do Brasil, “devido à bondade do clima e fertilidade da região, o que favoreceria o comércio interno e garantiria segurança e unidade do Império”, argumentava. Há indícios de que até Tiradentes teria sugerido a construção da nova capital. A idéia de construir Brasília foi tão bem aceita na época que a primeira Constituição republicana trouxe em seu texto a determinação de construir a cidade no interior no Brasil. Foi por isso que, em 1892, cumprindo a lei, o então presidente Floriano Peixoto enviou a esta região a Comissão Exploradora do Planalto Central, comandada por Luís Cruls, a famosa Missão Cruls, que demarcou o quadrilátero que forma o Distrito Federal.

Não havia, porém, dinheiro nem condição política para que a cidade fosse construída nessa época, mas a idéia se perpetuou e foi sendo transferida a cada nova Constituição que nascia no Brasil.

Em 1946, no governo de Getúlio Vargas, uma nova expedição voltou a pesquisar esta região, a Comissão de Localização da Nova Capital. A comissão fez os estudos espaciais que até determinavam o número de habitantes da cidade em 500 mil. A partir daí, a idéia foi tomando corpo até se concretizar, na década de 60.

Isso porque na época do governo Vargas, havia toda uma conjuntura que favorecia a idéia. O Brasil passava por um movimento de “marcha para o oeste”, ou seja, para o interior. “Como as terras do litoral do País estavam



Trinta e nove anos depois da inauguração, Brasília é uma cidade consolidada

ficando superocupadas, muitos agricultores passaram a buscar riqueza no interior, principalmente no Centro-Oeste e na Amazônia”, explica a professora. Em Ceres, cidade do interior de Goiás, por exemplo, já era famosa a Colônia Agrícola Nacional (CAN), grande produtora de arroz.

O governo também tinha a intenção de povoar o interior, que possuía muitas áreas vazias. A região estava povoada desde o século XVI e viveu intensamente o ciclo do ouro, mas de forma esparsa. Na década de 40, esse movimento de migração se intensificou.

Com a vitória de Juscelino Kubistchek nas eleições de 1955, a construção de Brasília virou meta principal de governo. Mas não foi à toa que JK incluiu a idéia de construir a cidade em seu pla-

no de governo. Todo o contexto político-econômico do País já sugeria a interiorização.

O contexto foi influenciado, principalmente, pela industrialização no Sudeste, quando surgiu a necessidade de novos mercados para consumir os produtos fabricados no litoral. O estímulo à expansão para o oeste era uma das maneiras de criar esses novos mercados.

De acordo com o plano, Brasília deveria ser um centro irradiador de desenvolvimento de toda a região, que deveria produzir gêneros agrícolas e se tornar mercado para as indústrias do Sudeste.

A reação à idéia de construção, no entanto, foi grande. Alguns políticos, como Carlos Lacerda, principal opositor político de Juscelino Kubistchek, argumentavam que seria um enorme gasto desnecessário, o que era a pura

verdade. A inflação no período teve um grande salto.

Apesar de toda oposição, Brasília foi construída em ritmo recorde. “Há um grande costume no Brasil de os governos não darem continuidade às obras do governo anterior. Juscelino queria colocar uma cidade pronta, pelo menos no esqueleto, para que não pudesse ser abandonada”, avalia a professora.

A cidade só se consolidou como capital federal, no entanto, durante a ditadura militar, quando a administração foi de fato transferida. Isso porque o Rio de Janeiro passava por grandes movimentos populares, quando o Palácio do Governo era facilmente cercado. Em Brasília era mais fácil controlar as manifestações.

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA